

Géneros textuais em manuais de História

Fausto Caels · CELGA-ILTEC / ESECS-IPLeiria · fausto.caels@gmail.com

Ângela Quaresma · CELGA-ILTEC · angelaquaresma@gmail.com

Investigação,
Práticas e Contextos
em Educação 2019

ESECS-IPLeiria

CONTEXTUALIZAÇÃO

O PAPEL DA LÍNGUA EM CONTEXTO ESCOLAR

A língua desempenha um papel fundamental na transmissão e avaliação de saberes escolares. Múltiplos agentes educativos (professores, formadores, investigadores, decisores políticos) reconhecem a dimensão instrumental e transversal da língua portuguesa. O Ministério da Educação, por exemplo, comunicou recentemente que muitos alunos sofrem de baixos níveis de literacia (ME/IAVE 2017), tendo decretado a integração de práticas de ensino e treino da literacia em todas as disciplinas do currículo (ME 2017). A concretização destas práticas levanta vários desafios ao sistema de ensino nacional. Duas perguntas a que se torna necessário responder:

1. Quais são as exigências de literacia específicas das diferentes áreas e níveis de ensino?
2. Que estratégias e materiais permitem ensinar e treinar estas exigências em sala de aula?

O Centro de Estudos de Linguística Geral e Aplicada da Universidade de Coimbra (CELGA-ILTEC) desenvolve atualmente um projeto de investigação que se centra, em particular, na primeira pergunta.

O PROJETO "TEXTOS, GÉNERO E CONHECIMENTO"

O Projeto "Textos, Género e Conhecimento" (2017-19) é uma iniciativa do grupo Discurso e Práticas Discursivas Académicas (DPDA) do CELGA-ILTEC. Desenvolvido em Coimbra e Leiria, o Projeto visa a caracterização dos géneros (ou tipos de texto) de diferentes áreas e níveis de ensino. Adota princípios teóricos da Linguística Sistémico-Funcional (Rose & Martin, 2012), do Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 1997) e da Linguística textual (Adam, 2001).

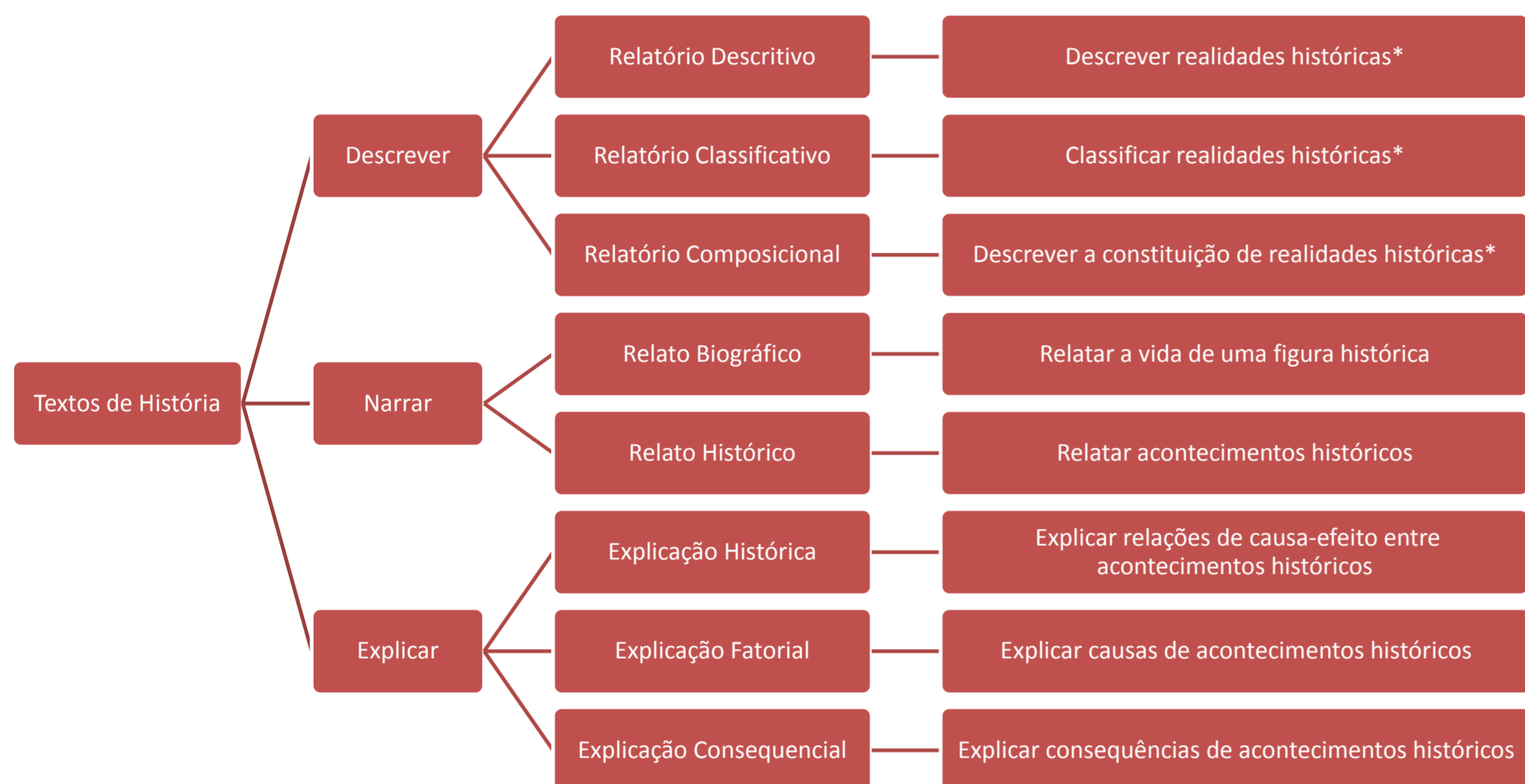
A investigação sobre os géneros do Ensino Básico e Secundário assenta na análise de cerca de 60 manuais escolares das áreas de Português, História e Ciências Naturais. Pretende-se produzir, para cada uma destas áreas, um levantamento dos géneros mais utilizados na transmissão de conhecimento curricular. Para o efeito, o Projeto atende tanto aos conteúdos programáticos focados nos textos dos manuais, como à sua expressão discursiva, gramatical e lexical. A investigação é enquadrada pelos Estudos de Género da Escola de Sydney (Rose & Martin, 2012) e, mais especificamente, por Coffin (2006) e Schleppegrell e Achugar (2003), no caso dos géneros da História.

INVESTIGAÇÃO SOBRE OS GÉNEROS DE HISTÓRIA

OBJETIVOS

- Identificar os principais géneros em manuais de História e Geografia de Portugal – HGP (2.º Ciclo do EB) e de História (3.º ciclo do EB);
- Identificar o propósito sociocomunicativo dos géneros;
- Identificar a estrutura definidora dos géneros;
- Identificar os principais padrões lexicais e gramaticais dos géneros.

MAPA DOS GÉNEROS



ESTRUTURA DEFINIDORA DOS GÉNEROS

Família	Género	Etapas definidoras
Família dos Relatórios	Relatório Descritivo	Entidade Descrição
	Relatório Classificativo	Entidade Descrição de tipos
	Relatório Composicional	Entidade Descrição de partes
Família das Estruturações Históricas	Relato Biográfico	Orientação Registo de eventos
	Relato Histórico	Orientação Registo de eventos
Família das Explicações	Explicação Histórica	Fenómeno Explicação de eventos
	Explicação Fatorial	Fenómeno Explicação de fatores
	Explicação Consequencial	Fenómeno Explicação de consequências

Os géneros da História podem ser agrupados em três grandes famílias: (i) Relatórios, (ii) Relatos e (iii) Explicações. Esta distinção decorre do propósito sociocomunicativo dos géneros (descrever ≠ narrar ≠ explicar). O propósito, por sua vez, tem repercussões na organização linguística dos textos.

- **Relatórios:** textos que descrevem realidades históricas* (correntes artísticas, organismos sociais, espaços físicos, estilos de vida, equipamento militar, artefactos, etc.). Os textos situam-se no passado, mas não se organizam em torno do tempo, antes explorando relações semânticas mais abstratas. Confirma-se o **Texto 1**, cuja única marca temporal é o uso do pretérito imperfeito (ver **sublinhados**). A progressão da informação ao longo do texto obedece a relações de meronímia: define-se uma entidade (mosteiro) e, em seguida, descrevem-se as suas partes constituintes (igreja, claustro, albergaria, entre outros).
- **Relatos:** textos que narram uma sequência de eventos. Os textos situam-se no passado e – adicionalmente – organizam-se em torno de um eixo temporal. Abundam as informações temporais, que permitem situar eventos no tempo e relacioná-los entre si. As informações temporais podem ser concretizadas por meio de uma diversidade de recursos gramaticais e lexicais. Veja-se o exemplo do **Texto 2**, que relata um conjunto de eventos associado à morte de D. Sebastião. Os recursos temporais encontram-se indicados a **cor de rosa** (além do uso do pretérito, indicado por meio de **sublinhados**).
- **Explicações:** textos que explicam uma sequência de eventos. Os textos situam-se no passado e pressupõem um eixo temporal. A esta ordenação temporal, sobrepõe-se, adicionalmente, um segundo princípio estruturador, de natureza causal (o evento A causa o evento B, que causa o evento C, etc.). Consequentemente, os textos contêm poucas informações temporais, apostando sobretudo na explicitação de relações lógicas. Estas relações podem ser concretizadas por meio de conjunções, conectores ou verbos, como se pode ver no **Texto 3** dedicado ao aparecimento dos burgos. Os recursos causais encontram-se indicados a **verde**; a informação de natureza temporal encontra-se **sublinhada** (formas do pretérito) e assinalada a **cor de rosa** (outros recursos temporais).

DESCREVER COMO ERA A VIDA NO PASSADO?

TEXTO 1

Como estavam organizados os mosteiros?

Muitos mosteiros foram construídos em terras doadas pelo rei, dispoñdo de vastas propriedades em seu redor. Estes edifícios religiosos eram grandes construções, com diversos espaços:

- a igreja, onde, por exemplo, tinham lugar as missas e os funerais;
- a sala do capítulo, local de reunião e de leitura da Bíblia;
- o claustro, espaço de passeio, estudo e meditação;
- a albergaria, local de descanso dos peregrinos;
- a enfermaria, onde se prestava assistência aos doentes.

Além desses locais, havia ainda a biblioteca, os dormitórios, o refeitório, as cozinhas e as despensas.

(Souza, L., Soares, L. & Albino, M. (2016))

O texto situa-se no passado, mas não avança no tempo.
Ausência de uma estrutura textual cronológica

NARRAR O QUE ACONTECEU NO PASSADO?

TEXTO 2

A morte de D. Sebastião e a sucessão ao trono

Em 1557, quando D. João III morreu, sucedeu-lhe o neto, D. Sebastião, uma vez que o pai deste já tinha morrido. Como D. Sebastião tinha apenas três anos, a regência do reino ficou a cargo, primeiro, da sua avó, D. Catarina e, depois, do cardeal D. Henrique, seu tio-avô.

Em 1568, D. Sebastião, com 14 anos, assumiu o governo do reino. O jovem rei preparou um exército com cerca de 18 000 homens e, em 1578, partiu para o Norte de África, para combater os Muçulmanos. Em agosto, na batalha de Alcácer Quibir, após longa caminhada, o exército português foi derrotado pelo exército muçulmano. Nesta batalha, morreram cerca de nove mil portugueses e quase todos os restantes foram feitos prisioneiros. D. Sebastião morreu também na batalha, sem ter deixado descendentes.

Após a morte de D. Sebastião, subiu ao trono o seu tio-avô, o cardeal D. Henrique, que já tinha sido regente entre 1552 e 1568. A sua principal preocupação foi resolver o problema da sucessão.

(Matias, A., Oliveira, A. R. & Cantanhede, F., 2016)

O texto dá conta de eventos do passado, ordenando-os no tempo
Estrutura textual cronológica

EXPLICAR QUAIS AS CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DOS ACONTECIMENTOS PASSADOS?

TEXTO 3

A animação dos núcleos urbanos

O ressurgimento económico permitiu a reanimação das cidades. Assistiu-se a um aumento da população urbana que, em parte, se instalou fora das antigas muralhas, originando um burgo novo ou de fora, à volta do qual era construído uma nova muralha (doc. 4). Os habitantes do burgo novo designavam-se por "burgueses" e eram, essencialmente, artesãos e comerciantes.

A medida que a população das cidades foi crescendo, foi aumentando e especializando-se a produção artesanal. Os artesãos, como ferreiros, sapateiros, ourives, agruparam-se em profissões, dando assim origem, por exemplo, em Lisboa, à rua dos Sapateiros e à rua do Ouro. Estes agrupamentos de profissões contribuíram para os artesãos exercerem maior influência junto do rei.

Entre os comerciantes, alguns enriqueceram, especialmente, devido ao comércio internacional.

(Oliveira, A. R. et al., 2014)

O texto dá conta de eventos do passado, ordenando-os logicamente
Estrutura textual causal com relações temporais implícitas